



Alexandre Levi

Nasceu Alexandre Levi. 10 de novembro de 1864. Início do maior centro industrial da America do Sul. Ninguém faz uma idéia do que será a cidade de Nóbrega e Anchieta. Rapazes e moças da Paulicéia, quando dão para a musica, já começam a estudar piano.

Filho de clarinetista, Alexandre Levi desde criança teve gosto para a musica. E aos sete anos, o pai o matricula nas aulas de piano do professor Luiz Maurice. Rápidos progressos faz o menino. Também recebe lições do maestro francês Giraudon. Com doze anos já compõe muita coisa interessante e obtém bom êxito nos seus concertos de piano.

1883. Levi estuda, agora, harmonia com Mendeweiss e Wertheimer. Em maio, funda em São Paulo o Clube Haydn. Durante quatro anos, realiza trinta e cinco concertos de musica e sinfonica nesse clube. Ai estréia como regente, dirigindo a "Sinfonia" em ré maior de Haydn.

A conselho do prof. Wertheimer, parte para a Europa. As recordações da pátria, porem, o deixavam cheio de melancolia. Talvez, se lembrasse da natureza ou se interessasse pelo indio. Entretanto, nada o tornava tão saudoso como as lembranças do nosso povo. Das

7-1-6-31

coisas que o povo cria e a que pouca gente ligava importância, como as rodas infantis, as modinhas, as danças coletivas, os folguedos do Brasil. Coisas que revelam a alma musical do povo e que ele haveria de exprimir em varias e interessantes composições.

1887. Alexandre Levi desembarca em Paris. Tem pouca sorte. As recomendações que levava não puderam ser utilizadas. Paris se encontrava em ferias e o Conservatorio fechado.

Não perde tempo. Estuda com Emile Durand. Tambem recebe lições de Vincenzo Ferroni. Apresenta-se como pianista ao publico parisiense.

Dezenove de outubro de 1887. Os salões do barão de Arinos se abrem para receber Pedro II e Alexandre Levi. Todos os jornais assinalam o triunfo do musico paulista. Depois, mantém estreito contacto com o meio musical da Cidade Luz. Entusiasmado, dedica-se com ardor à composição. Escreve as "Variações sobre o tema Vem cá Bitu".

Vai revelando crescente preocupação pelo aproveitamento das fontes populares brasileiras. Antes dele, só tivemos um compositor que se utilizou dessas fontes. Foi o paranaense Brasílio Itiberê da Cunha, o autor da tão conhecida "Sertaneja".

Levi foi mais sistemático na utilização do folclore musical brasileiro. Tem razão o musicólogo Renato Almeida. Alexandre Levi foi um dos primeiros a sentir essa ansia pela realização de uma arte musical erudita nossa. Haja vista o seu "Tango Brasileiro", todo impregnado da saudade e do fatalismo caboclo. Uma perfeita flor amorosa de três raças tristes. como falou Bilac.

Alexandre Levi caiu quando alçava o vôo. Vinte e oito anos. Dezessete de janeiro de 1892. E depois, ouviu-se o "Samba" de Levi, que lançou pelos ares melodias muito nossas conhecidas. O fandango "Balaio, meu bem, balaio", a chula "Se eu te amei".

R. T. L.

ALZAZES

A

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18



Alexandre Levi

Nasceu Alexandre Levi, 10 de novembro de 1864. Início do maior centro industrial da América do Sul. Ninguém faz uma idéia do que será a cidade de Nóbrega e Anchieta. Rapazes e moças da Paulicéia, quando dão para a música, já começam a estudar piano.

Filho de clarinetista, Alexandre Levi desde criança teve gosto para a música. E aos sete anos, o pai o matricula nas aulas de piano do professor Lutz Maurice. Rápidos progressos faz o menino. Também recebe lições do maestro francês Graudon. Com doze anos já compõe muita coisa interessante e obtém bom êxito nos seus concertos de piano.

1883. Levi estuda, agora, harmonia com Mendelssohn e Wertheimer. Em maio, funda em São Paulo o Clube Haydn. Durante quatro anos, realiza trinta e cinco concertos de música e sinfônica nesse clube. Já estréia como regente, dirigindo a "Sinfonia" em ré maior de Haydn.

A conselho do prof. Wertheimer, parte para a Europa. As recordações da pátria, porém, o deixavam cheio de melancolia. Talvez, se lembrasse da natureza ou se interessasse pelo índio. Entretanto, nada o tornava tão saudoso como as lembranças do nosso povo. Das coisas que o povo cria e a que pouca gente ligava importância, como as rodas infantis, as modinhas, as danças coletivas, os folguedos do Brasil. Coisas que revelam a alma musical do povo e que ele haveria de exprimir em várias e interessantes composições.

1887. Alexandre Levi desembarca em Paris. Tem pouca sorte. As recomendações que levava não puderam ser utilizadas. Paris se encontrava em férias e o Conservatório fechado.

Não perde tempo. Estuda com Emile Durand. Também recebe lições de Vincenzo Ferroni. Apresenta-se como pianista ao público parisiense.

Dezenove de outubro de 1887. Os salões do barão de Arinos se abrem para receber Pedro II e Alexandre Levi. Todos os jornais assinalam o triunfo do músico paulista. Depois, mantém estreito contacto com o meio musical da Cidade Luz. Entusiasmado, dedica-se com ardor à composição. Escreve as "Variações sobre o tema Vem cá Bêta".

Vai revelando crescente preocupação pelo aproveitamento das fontes populares brasileiras. Antes dele, só tivemos um compositor que se utilizou dessas fontes. Foi o paranaense Brasílio Ilibérê da Cunha, o autor da tão conhecida "Sertaneja".

Levi foi mais sistemático na utilização do folclore musical brasileiro. Tem razão o musicólogo Renato Almeida. Alexandre Levi foi um dos primeiros a sentir essa ansia pela realização de uma arte musical erudita nossa. Haja vista o seu "Tango Brasileiro", todo impregnado da saudade e do fatalismo caboclo. Uma perfeita flor amorosa de três raças tristes, como falou Bilac.

Alexandre Levi caiu quando alçava o vôo. Vinte e oito anos. Dezesete de janeiro de 1892. E depois, ouviu-se o "Samba" de Levi, que lançou pelos ares melodias muito nossas conhecidas. O fandango "Balato, meu bem, balato", a chula "Se eu te amet".

R. T. L.

F.V-6-31 EQ ALZAZAS

Rad

MUSICAL

Dia: 10 de setembro
 Hora: 20,05
 Emissora: Rádio Gazeta

Juanita Cavalcanti e Mario Martins preencheram esta vez o horário, acompanhados por orquestra sob a regência de Antonio Sergi. Um musical popular, despretenso, mas bem cuidado, leve e agradável.

A aplaudida cantora interpretou a valsa "Amor, Meu Grande Amor", em versão de Caribé da Rocha e o paso-doble "Doce Cascabeles", de Solano e Freyre, em versão de Carlos Albania. Por sua vez, Mario Martins apresentou a "Modinha", de Jaime Ovalle e Manoel Bandeira, e, em primeira audição, o samba-canção de Sivan Castello Neto "Não Penso Mais em Você".

Delicada a interpretação de Juanita Cavalcanti na valsa, realçada ainda mais por efeitos de cordas da orquestração do próprio Antonio Sergi, de quem, aliás, parece-nos, é a autoria dos arranjos transmitidos no programa. O peccadilho que se lhe pode apontar é o de ter elevado a fermata final em agudo que outra consequência não teve sendo impressionar o ouvinte, aliás caçoete em roga no rádio: os cantores entendem que a últi-

De parabens a Radio 9 de Juho. Atendimento a convite de sua diretoria, a profa. Mary Buarque reiniciará amanhã, das 17 às 18 horas, a apresentação de seu programa "Pequenópolis", de saudosa lembrança de nosso publico radiouvinte e do qual surgiram tantos jovens talentosos que hoje ocupam lugar de projeção no meio artístico brasileiro. No novo "Pequenópolis", a conhecida radialista apresentará programa variado de canções, poesias, solos de piano, violino e concertina, além de pequenas dramatizações, sempre na execução de estudantes de 5 a 13 anos de idade, não sendo ainda esquecidas a comemoração das datas patrióticas e tradicionais de nossa terra.

Abelardo Figueiredo levará mesmo para o canal 3 uma série de programas sob o título "Marido Magro & Mulher Chata", baseados na peça homônima de Augusto Boal, encenada com grande êxito este ano no Teatro de Arena. Nicette Bruno e Paulo Goulart serão os interpretes.

Volta Isaura Garcia a anunciar seu casamento com o pianista pernambucano Walter Wanderley, que toca numa "bolte" de nossa Capital. Trata-se da segunda ofensiva publicitaria da conhecida cantora no mesmo sentido.

Na proxima segunda-feira, terão inicio, na Bandeirantes, os primeiros testes para os inscritos ao concurso "Você Quer Ser o Reporter Bandeirante". Comparecimento numeroso de interessados ao certame: até meio-dia de anteontem, nada menos de 64 candidatos a uma unica vaga. A maioria dos candidatos estudantes de contabilidade, e, dentre outros, de direito e engenharia.

No programa "O Eterno Feminino", da quarta-feira vinda, no canal 5, Ruggero Jaccobbi focalizará um dos amores de Napoleão, Desirée, com Vera Nunes como "estrela".